



## Flash 09, COVID-19

### COVID-19 E EFEITOS SOBRE OS RENDIMENTOS E AS DESPESAS DAS FAMÍLIAS NA CIDADE DE MAPUTO

Aleia Rachide Agy e João Mosca <sup>1</sup>

#### RESUMO:

Esta pesquisa procurou analisar a evolução de indicadores socioeconómicos de pobreza dos agregados familiares na cidade de Maputo em tempos de COVID-19. Este texto analisa: (1) as características dos agregados familiares residentes nas zonas urbanas, suburbanas e periurbanas da cidade, (2) as actividades económicas realizadas e a evolução do desemprego antes e depois da pandemia; (3) a variação dos rendimentos em período de COVID-19; (4) as restrições alimentares; e, (5) a variação das despesas realizadas em bens e serviços.

Os resultados da pesquisa são coerentes, na medida em que os níveis de redução de consumo são aproximados às reduções de rendimento (com excepção da zona urbana). As famílias mais afectadas nos rendimentos são as que trabalham por conta própria e, nas despesas, são as que trabalham por conta de outrem.

Os agregados familiares mais afectados, residem principalmente nas zonas suburbanas, onde vivem as famílias mais abrangidas pelo desemprego e pela redução das receitas e pelo consumo.

---

<sup>1</sup> Participaram na equipe de realização do trabalho os seguintes colaboradores do OMR: Jerry Maquenzi, Jonas Mbiza, Mélica Chandamela e Yulla Marques.

**Síntese dos impactos nas famílias, devido à COVID-19, por zonas da cidade de Maputo**

<b>Indicador</b>	<b>Zona Urbana</b>	<b>Zona Suburbana</b>	<b>Zona Periurbana</b>
Aumento de desemprego	10%	28%	5%
Redução de rendimento	-44%	-46%	-28%
Redução de despesas	-59%	-34%	-28%
Famílias que reduziram número refeições/dia (Junho)	10%	43%	33%
Principais três despesas reduzidas	<b>1º</b> Construção e manutenção habitação	<b>1º</b> Vestuário e calçado	<b>1º</b> Vestuário e calçado
	<b>2º</b> Despesas escolares	<b>2º</b> Despesas escolares	<b>2º</b> Despesas escolares
	<b>3º</b> Água e Energia	<b>3º</b> Contratação de trabalhadores	<b>3º</b> Construção e manutenção habitação

A partir dos resultados deste trabalho, pode-se considerar que a situação económica do país, avaliado pela redução de receitas, já está a ter um significativo impacto na vida das famílias da cidade de Maputo.

Para efeitos de eventuais medidas assistencialistas e em função do observado na pesquisa, as prioridades devem incidir sobre as famílias onde houve desemprego, naquelas que trabalham por conta própria, que possuem menores rendimentos, incidindo-se nas zonas suburbanas da cidade, onde se acrescem os maiores riscos de conflitualidades sociais.

## 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho resulta de uma pesquisa que tinha como objectivo verificar o impacto do COVID19 sobre as ocupações profissionais e desemprego, assim como rendimento e consumo na cidade de Maputo, subdividindo a cidade entre a zonas urbana (Distrito Urbano de KaMpfumo), suburbana (distritos urbanos de NIhamankulu e KaMaxaquene) e periurbano (distrito urbano de KaMavota e de KaMubukwana).

Pretende-se, a partir das alterações nessas variáveis, fazer uma aproximação à evolução da pobreza na cidade de Maputo. As conclusões obtidas, necessariamente não definitivas nem quantitativamente exactas, podem dar uma dimensão dos problemas económicos das famílias e sociais da cidade capital, e sugerir medidas que reduzam os sacrifícios das famílias mais afectadas, sobretudo dos mais pobres.

## 2. METODOLOGIA

Para a realização da pesquisa foi aplicado um questionário que cobriu 100 agregados familiares na cidade de Maputo, nomeadamente 20 na zona Urbana (onde foram realizados 5 inquéritos em cada um dos Bairros - Malhangalene, Alto Maé, Polana, Central e Baixa), 40 na zona Suburbana (8 inquéritos pelos bairros Chamanculo, Maxaquene, Polana Caniço, Malanga e Mafalala) e 40 na zona Periurbana (8 por bairro - Zimpeto, Albazine, Magoanine, Chopal, Mahotas). Os inquéritos foram aplicados durante a semana de 22 a 26 de Junho de 2020. Esta amostra assegura um nível de 90% de confiança dos resultados, assumindo uma margem de erro de 10%.

Os agregados familiares foram seleccionados de forma ocasional, mas procurando-se garantir a variedade espacial (em diferentes zonas do bairro) e demográfica (em termos de género e etários).

Como em todos os casos, as perguntas relacionadas com o rendimento da família, foram de difícil resposta. Neste caso, solicitaram-se informações dos rendimentos auferidos por conta de outrem, por conta própria, bem como aqueles provenientes do apoio familiar, antes e depois da Covid-19. Destes valores foi calculada a variação do rendimento, entre os dois períodos. O mesmo exercício foi realizado em relação às despesas. Destaca-se este aspecto para que a análise seja ponderada com este factor impreciso, ainda que permita uma aproximação dos rendimentos obtidos pelas famílias.

### 3. ANÁLISE DE RESULTADOS

#### 3.1. Caracterização dos agregados familiares

Os chefes dos agregados familiares residentes na zona cimento da cidade, apresentam maiores qualificações comparativamente a outras zonas (ver quadro 1). Na área urbana existem mais chefes de agregado familiares com o ensino superior (45%). Por sua vez, na área suburbana (45%) e periurbana (40%), a maioria dos inquiridos concluiu o ensino secundário do 2º grau (12ª classe).

Quadro 1  
Nível de escolaridade do chefe do agregado familiar

Escolaridade	Zona Urbana	Zona Suburbana	Zona Periurbana
Não estudou	5%	0%	3%
Ensino Primário 1º grau	10%	18%	8%
Ensino primário 2º grau	0%	5%	15%
Ensino Secundário 1º grau	5%	25%	5%
Ensino Secundário 2º grau	15%	45%	40%
Ensino Técnico	15%	8%	10%
Ensino Universitário	45%	0%	20%
Pós-Graduação	5%	0%	0%
<b>Total</b>	100%	100%	100%

Fonte: Dados do inquérito.

No quadro 2 verifica-se uma maior densificação populacional nos agregados familiares das zonas suburbanas (6 membros em média), superior à zona urbana (4 membros em média). O quadro revela ainda que existem mais membros dependentes na área suburbana (4 membros em média). Este fenómeno tem necessariamente reflexos sobre o consumo diário per capita dos agregados familiares.

Quadro 2  
Composição do agregado familiar

Agregado familiar	Zona Urbana	Zona Suburbana	Zona Periurbana
Média de membros	4	6	5
Média de membros que contribuem nas despesas	1	2	2
Média de membros economicamente inactivos (dependentes)	3	4	3

Fonte: Dados do inquérito.

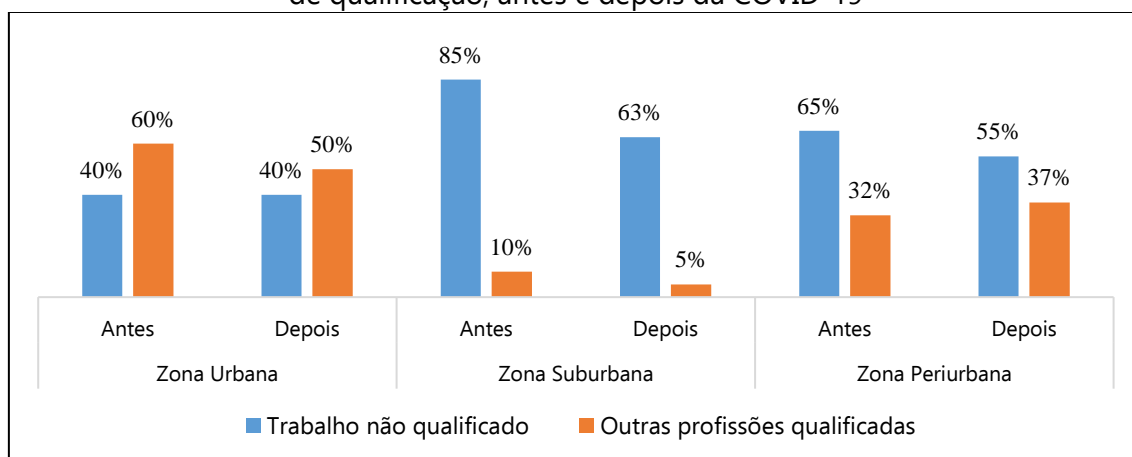
## 3.2. Actividades económicas, rendimentos e consumos

### a) Actividades económicas

Um dos impactos do coronavírus recai sobre o emprego e actividades realizadas por conta própria. Nota-se, no gráfico 1, que ocorreu uma redução no trabalho realizado em profissões qualificadas<sup>2</sup>, sobretudo na zona urbana afectando 10% das respectivas famílias. Em relação ao trabalho não qualificado notou-se uma maior redução na área suburbana (afectando 22% das famílias), registando uma diminuição de 10% nas zonas periurbanas.

Gráfico 1

Percentagem de famílias com chefes de agregado economicamente activos, por nível de qualificação, antes e depois da COVID-19

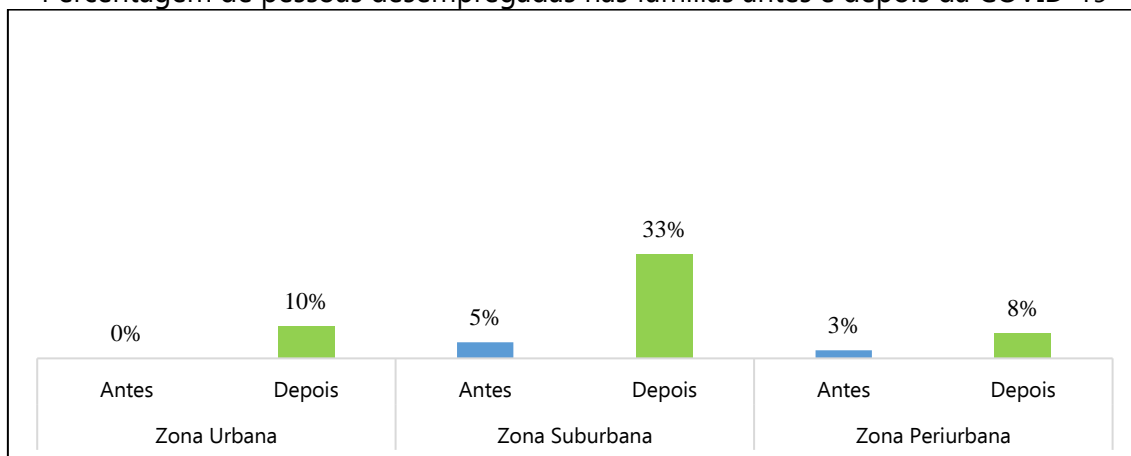


Fonte: Dados do inquérito.

A declaração do Estado de Emergência tem desencadeado o encerramento de pequenos negócios e redução de mão-de-obra nas empresas, colocando milhares de famílias dos centros urbanos no desemprego. De facto, no gráfico 2 constata-se que, com o aparecimento da pandemia, a percentagem de pessoas desempregadas aumentou em todas as zonas da cidade de Maputo, sobretudo na área suburbana (33%).

<sup>2</sup> As profissões designadas por qualificadas foram agrupadas de acordo a classificação nacional das profissões que incluem os grupos de 0 a 3, como refere Chaquisse, Marta (2012). Classificação das profissões de Moçambique. INE. Maputo.

Gráfico 2  
 Percentagem de pessoas desempregadas nas famílias antes e depois da COVID-19

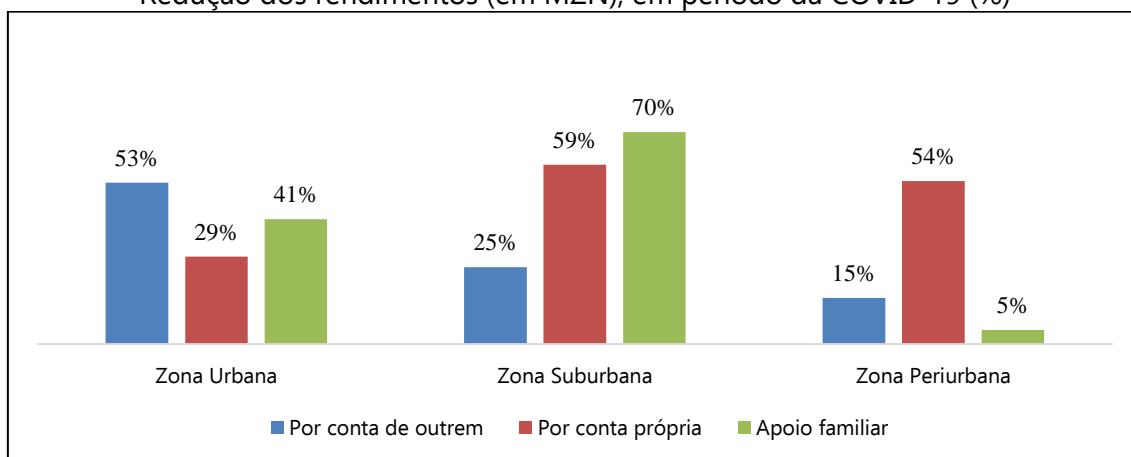


Fonte: Dados do inquérito.

### b) Rendimentos auferidos

Na análise de rendimentos das famílias consideraram-se os valores auferidos em trabalho por conta de outrem, por conta própria e oriundo de apoios familiares. Em geral, assistiu-se a uma redução dos rendimentos das famílias. Na zona urbana os valores auferidos no trabalho por conta de outrem reduziram em 53%. Na zona suburbana os rendimentos reduziram, em 59%, no trabalho por conta própria, e, em 70%, para valores provenientes de apoios familiares. Em relação à área periurbana, os rendimentos provenientes do trabalho por conta própria foram os mais afectados, pois reduziram em 54% (ver gráfico 3).

Gráfico 3  
 Redução dos rendimentos (em MZN), em período da COVID-19 (%)

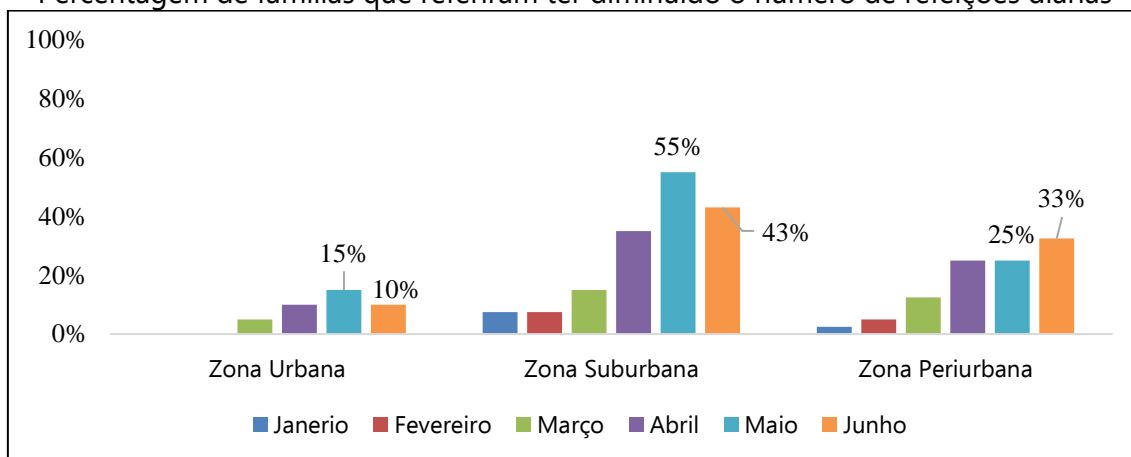


Fonte: Dados do inquérito.

A perda de rendimento teve impactos sobre o consumo alimentar dos agregados familiares. No gráfico 4 observa-se que, durante o mês de Maio, os agregados familiares residentes na zona suburbana constituíram aqueles que tiveram maiores problemas de

alimentação. No mês de Junho, as famílias da zona periurbana foram as que mais enfrentaram problemas de alimentação. Na maioria dos casos observados, as famílias mencionaram que reduziram as refeições diárias de três para duas.

Gráfico 4  
Percentagem de famílias que referiram ter diminuído o número de refeições diárias



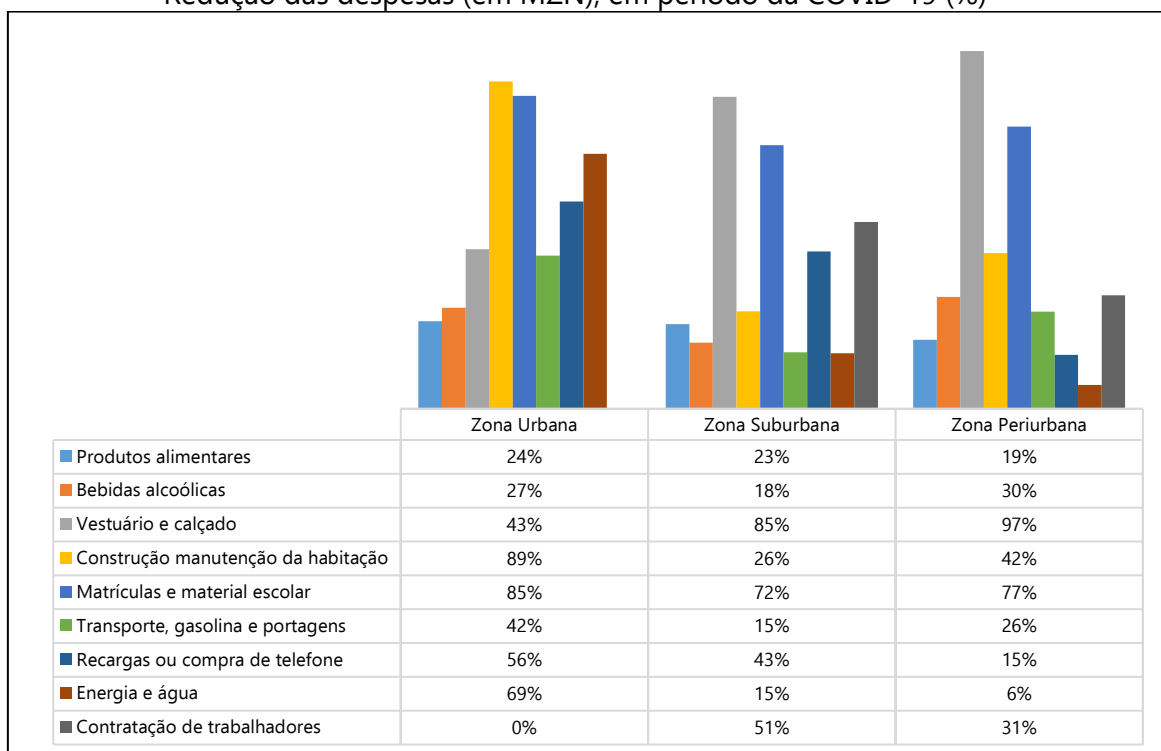
Fonte: Dados do inquérito.

### c) Despesas realizadas

Durante o período da COVID-19, os agregados familiares da cidade de Maputo reduziram as suas despesas (ver gráfico 5). Na zona urbana, as famílias reduziram os gastos, sobretudo na construção e manutenção da habitação (89%), e nas áreas suburbana (85%) e periurbana (97%) a redução foi na compra de vestuário e calçado.

Verifica-se ainda que, as despesas com produtos alimentares (na zona urbana), bebidas (zona suburbana), transporte (zona suburbana), comunicação (zona periurbana), energia e água (zona suburbana e periurbana) foram as que menos reduziram.

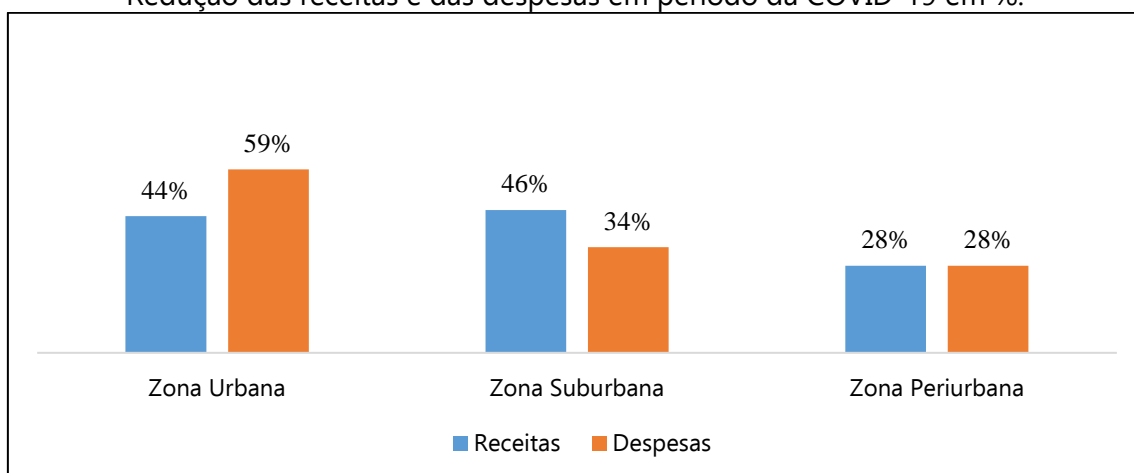
Gráfico 5  
 Redução das despesas (em MZN), em período da COVID-19 (%)



Fonte: Dados do inquérito.

Em suma, os agregados familiares residentes nas zonas urbanas, reduziram o seu consumo em 59% e as receitas em 44%. Nas suburbanas, as quebras foram em 34% e 46%, respectivamente. As zonas periurbanas foram onde menores reduções existiram.

Gráfico 6  
 Redução das receitas e das despesas em período da COVID-19 em %.



Fonte: Dados do inquérito



#### 4. CONCLUSÕES E SUGESTÕES

Os indicadores analisados revelam que, com o início da pandemia, 18% dos agregados familiares entraram para o desemprego e os rendimentos auferidos reduziram em mais de 41% em todas as zonas da cidade de Maputo.

A informação acima apresentada, pode-se sintetizar do seguinte modo:

- As famílias residentes nas zonas suburbanas, menos escolarizadas e com mais membros dependentes, são as que mais sofrem com os impactos da pandemia, registando maiores reduções de rendimento e contracção das despesas.
- O desemprego aumentou no período da COVID-19, sobretudo nas zonas suburbanas (33%).
- A redução dos rendimentos foi significativa, sobretudo em agregados familiares que realizam actividades não-qualificadas (zonas suburbanas) e os que trabalham por conta de outrem (zonas urbanas).
- A redução total dos rendimentos obtidos depois do início da pandemia é preocupante: 44% nas zonas urbanas, 46% nas suburbanas e 28% nas periurbanas.
- A perda de rendimentos teve impactos sobre o consumo, sendo de destacar as maiores reduções nos gastos em vestuário e calçado, matrículas e material escolar e na construção e manutenção da habitação.
- A redução dos gastos na família afectou as zonas urbanas em 59%, as suburbanas em 34% e as periurbanas em 28% (próximo às perdas de rendimento).
- As despesas dos agregados familiares que menos reduziram relacionam-se com a compra de produtos alimentares, bebidas alcoólicas, serviços de transporte, comunicações, energia e água.
- À excepção das zonas periurbanas, as maiores restrições alimentares aconteceram no mês de Maio, coincidindo com o período de maior subida de preços (dados de preços recolhidos pelo OMR – veja em [www.omrmz.org](http://www.omrmz.org)).

Os resultados da pesquisa são coerentes, na medida em que os níveis de redução de consumo são aproximados às reduções de rendimento (com excepção da zona urbana). As famílias mais afectadas nos rendimentos são as que trabalham por conta própria e nas despesas foram as que trabalham por conta de outrem.

A pobreza na cidade de Maputo está a deteriorar-se com gravidade. Os agregados familiares mais afectados, residem principalmente nas zonas suburbanas, onde vivem as famílias mais abrangidas pelo desemprego e pela redução das receitas.

A partir dos resultados deste trabalho, pode-se considerar que a situação económica do país, pela redução de receitas já está a ter um significativo impacto na vida das famílias da cidade de Maputo.

Para efeitos de eventuais medidas assistencialistas e em função do observado na pesquisa, as prioridades devem incidir sobre as famílias onde houve desemprego, naquelas que trabalham por conta própria, que possuem menores rendimentos, incidindo-se nas zonas suburbanas da cidade, onde se acrescem os maiores riscos de conflitualidades sociais.

Com as perspectivas de agravamento da crise económica e social e considerando os elevados sacrifícios e o aumento da pobreza resultantes da perda de rendimento com reflexos no consumo, sugere-se que se realizem, quanto antes, acções de preparação organizativa e de logística que permitam iniciar, em qualquer momento, o apoio alimentar e, eventualmente, distribuição de dinheiro às famílias mais pobres das pobres.